

EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA VERTENTE ECONÔMICA DE JOSEPH ALOIS SCHUMPETER¹

Hugo da Silva Chaves²
Armando Clóvis Marques³

RESUMO

O presente artigo busca tratar a importância das contribuições de Joseph Alois Schumpeter (1883-1950) em relação ao empreendedorismo, bem como suas teorias e concepções acerca do assunto. Buscando assim mostrar a relevância do teórico em relação ao tema, investigando a importância das contribuições de Schumpeter. A pesquisa se trata de uma abordagem qualitativa. A pesquisa é do tipo bibliográfica e explicativa. O artigo se dará através da análise de publicações como artigos, livros e outros materiais consistentes teoricamente. Este estudo contribui para a compreensão teórica acerca do empreendedorismo. As conclusões se referem a contribuições de Schumpeter ao tema, como a questão da definição do empreendedorismo, a expressão “destruição criativa”, as inovações provenientes do empreendedorismo e suas consequências, a concessão de crédito e a complementação de sua teoria comprovando assim a significância da contribuição de Schumpeter para o tema.

Palavras-chave: Schumpeter. Empreendedorismo. Economia.

ABSTRACT

This article seeks to address the importance of Joseph Alois Schumpeter's (1883-1950) contributions to entrepreneurship, as well as his theories and conceptions on the subject. Thus seeking to show the relevance of the theorist with regard to entrepreneurship. The research is a qualitative approach. The research is bibliographic and explanatory. The article will be analyzed by publications such as articles, books and other theoretically consistent materials. This study contributes to the theoretical understanding about entrepreneurship. The conclusions refer to Schumpeter's contributions to the subject, such as the question of the definition of entrepreneurship, the expression “creative destruction”, innovations arising from entrepreneurship and its consequences, the granting of credit and the complementation of his theory, thus proving the significance of Schumpeter's contribution to the theme.

Keywords: Schumpeter. Entrepreneurship. Economy.

¹Artigo de conclusão de curso solicitado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Ciências Sociais – ESO da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

²Graduando do Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). hugochavss1@gmail.com

³ Professor do Quadro Efetivo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em economia. aclovismarques@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo é considerado atualmente uma ferramenta para “alavancar o desenvolvimento econômico e social de um país” (SOUZA, 2013, p. 7), isso porque possibilita um maior desenvolvimento econômico através, principalmente, das inovações. Dada a sua relevância, existem diversas teorias acerca do que se trata o empreendedorismo e as suas contribuições para o desenvolvimento econômico.

As discussões acerca do que se trata o empreendedorismo teve como grande marco inicial, a publicação da obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico” de Joseph Alois Schumpeter (1911), esse que até hoje é considerado um dos maiores teóricos econômicos. Nesta obra, ele trata o empreendedorismo como uma “destruição criativa”, onde determinado produto ou método de produção já existente passa por mudanças ou são substituídos por novos mais eficientes e lucrativos, denotando o “ato empreendedor”.

Posteriormente, novos teóricos contribuíram para o tema com definições próprias do que se tratava o “ato empreendedor” dito por Schumpeter (1911), é o caso de Barreto (1998, p. 190), que dizia que o “empreendedorismo é a habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”, ou seja, é o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Dornelas (2008), também contribuiu definindo o empreendedor como um captador de oportunidades, que detecta algo e desenvolve inovações a fim de obter lucros.

Além de contribuições teóricas que discutem, sobretudo, a vertente econômica do empreendedorismo, há também teóricos que analisam o empreendedor sob uma ótica comportamentalista, ou seja, estudam o comportamento e as motivações desse, como por exemplo, David Clarence McClelland (1917-1998), que foi um dos primeiros a destacar a importância dos “homens de negócio” na sociedade e suas contribuições para o desenvolvimento econômico. Outro importante teórico da teoria comportamentalista é Max Weber, considerado o “pai da Sociologia”, para ele os valores são elementos fundamentais na explicação do comportamento do empreendedor.

Sendo Schumpeter um dos teóricos precursores do empreendedorismo, que analisou a contribuição do empreendedor para o desenvolvimento econômico e,

posteriormente, serviu de referência para o surgimento de outras definições, que foram complementadas pela teoria comportamentalista. Este trabalho visa tratar o tema, sob a sua vertente, dentro da ótica econômica. Assim, o artigo buscará responder a seguinte questão: Qual a importância das contribuições de Schumpeter em relação ao empreendedorismo?

O objetivo principal deste artigo é investigar a importância da contribuição de Schumpeter para o empreendedorismo, sabendo-se que o teórico um dos mais renomados no âmbito das teóricas econômicas. Com isso a pesquisa partirá de uma análise de sua teoria econômica, tendo como objetivos específicos, analisar a influência da teoria de Schumpeter em relação ao empreendedorismo, identificar questões que relacionam as teorias do teórico com o empreendedorismo e compreender a importância do teórico para este mecanismo de desenvolvimento e crescimento econômico.

As contribuições teóricas de Schumpeter são discutidas em diversas disciplinas das ciências humanas que visam tratar sobre o desenvolvimento econômico e as inovações tecnológicas que foram, e ainda são, motores para o desenvolvimento capitalista, tal relevância se dá porque ele contribuiu, sobretudo, com discussões acerca das “destruições criativas” que dariam formas a negócios diferenciados e vantajosos para quem buscasse a inovação, assim, surgindo então o denominado “ato empreendedor”.

Atualmente, buscar alternativas independentes para a obtenção de renda é um feito crescente no mundo inteiro, principalmente com o agravamento do desemprego em vários países. Além do mais, a cultura de busca pelo lucro se consolida entre empresas e os donos de negócios próprios, de maneira que se torna imprescindível ressaltar o peso do empreendedorismo no mercado e obter uma maior compreensão de seus fundamentos, que se deram a partir da teoria de Schumpeter.

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

O Empreendedorismo trata-se de negócios inovadores, onde o ser humano com o seu capital intelectual cria, inventa ou aperfeiçoa algo que já existe a fim de capitalizar, expandir sua produtividade ou melhorar suas técnicas de trabalho. De acordo com Schumpeter (1988, p. 48), “o empreendedor promove a inovação, sendo

essa radical, pois destrói e substitui esquemas de produção vigentes. Baseado nessa premissa nasce o conceito de destruição criativa”.

O termo Empreendedor foi utilizado pela primeira vez em teoria de cunho econômico pelo economista Richard Cantillon que diferenciou, primeiramente, o empreendedor do capitalista em sua obra “Ensaio sobre a natureza do comércio em geral”, publicada em 1755. De acordo com Cantillon, o empreendedor é um ser racional que assume o risco e gere a empresa com o objetivo de alcançar o lucro (CARVALHO; COSTA, 2015, P. 15).

Os economistas foram os primeiros a discutirem sobre o empreendedorismo, a fim de pontuar a sua importância para o desenvolvimento econômico, além de Schumpeter e Cantillon, outra contribuição teórica foi a do economista francês Jean-Baptiste Say que vê o empreendedorismo como algo mais voltado aos negócios, sendo o responsável por, entre outras coisas, reunir os fatores de produção, estabelecer o valor dos salários, o juro pago, aluguel e lucros que lhe pertencem (CIELO, 2001). Como Say foi o primeiro estabelecer os alicerces desse campo de estudo, ele é descrito como o “pai do empreendedorismo” (FILION, 1988).

Adam Smith também em sua obra “A Riqueza das Nações”, publicada em 1776, define o empreendedor como pessoas que reagem às mudanças econômicas e têm a capacidade, enquanto agentes econômicos, de transformarem a procura em oferta (CARVALHO; COSTA, 2015, P. 15).

Apesar das definições dadas pelos teóricos serem semelhantes em alguns aspectos, considerando as contribuições dos economistas citados, tem-se que Schumpeter ver o empreendedorismo como uma ferramenta inovadora que garante novas oportunidades nos âmbito dos negócios, afirmações já tratadas por Say e Cantillon com o acréscimo do fato de o empreendedor não ter medo de arriscar como uma característica para se alcançar o lucro.

Além das teorias de cunho econômico em relação ao empreendedorismo, há também a teoria comportamentalista que complementa as definições já discutidas anteriormente, essa teoria analisa a vertente psicológica do empreendedor. Sendo assim McClelland (1971, 1972) que inicia as discussões acerca das características psicológicas que predispõem um indivíduo ao empreendedorismo. Para este autor são os fatores internos ou endógenos, os valores e motivações humanas que levam o homem a explorar oportunidades, a usufruir de condições favoráveis de negócios e a promover o progresso econômico.

McClelland ainda acrescenta que o ser humano tem a necessidade de conquistas e realizações, assim tem-se “um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas sim pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal” (MCCLELLAND 1971, P. 110).

Outro autor que também contribui nessa vertente é Hoselitz (1957) que elabora uma proposição teórica mais abrangente para o tema empreendedorismo e exclusão social. Assim ele define o empreendedor como um ser “dotado de uma posição ambígua sob um ponto de vista cultural, étnico ou social e, devido a isso, fortemente motivado a realizar ajustes criativos em situação de mudança ou, eventualmente, no curso desse processo, desenvolver inovações genuínas no comportamento social” (HOSELITZ, 1959, P. 38).

Em relação ao que é proposto no tema do artigo relacionando o empreendedorismo e as contribuições teóricas de Schumpeter, onde o enfoque de tal teórico é totalmente voltado à inovação tem-se que em sua teoria ele considera, inicialmente, fundamental o estudo do empreendedor onde é observado que “o empreendedor não se constitui, certamente, um homem econômico, no sentido teórico” (SCHUMPETER, 1991, P. 408). Ainda considera que para a compreensão da importância do empreendedor na economia deve-se olhar “para os detalhes do processo social, no qual as estruturas industriais e comerciais emergem e desaparecem” (SCHUMPETER, 1991, P. 408).

Schumpeter em sua teoria ainda diz que os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes (BARROS; PEREIRA, 2008, P.4).

Uma das importantes contribuições de Schumpeter em relação ao empreendedorismo é o conceito de “destruição criativa” onde ele conceitua o empreendedor como o ser que promove a inovação, sendo essa de forma radical, na medida em que desconstrói e substitui esquemas de produção operantes, assim “[...] incessantemente revoluciona a estrutura econômica a partir de dentro, incessantemente destruindo a velha, incessantemente criando uma nova” [e de representar] esse processo de Destruição Criativa o fato essencial acerca do capitalismo (SCHUMPETER, 1942, P. 112-3).

Ainda em sua obra Teoria do Desenvolvimento Econômico (1911), Schumpeter ainda procura investigar o que se passa neste “mundo novo”, onde, ao

contrário da economia do fluxo circular, estão presentes o crédito, o capital, o lucro e o juro.

Schumpeter com sua contribuição ao Empreendedorismo serviu de influência e, muitas vezes, sua teoria foi colocada em discussão visando ser completada ou analisada, como, por exemplo, Drucker (1998, P. 45) afirmando que “Schumpeter postulava que o desequilíbrio dinâmico provocado pelo empreendedor inovador, em vez de equilíbrio e otimização, é a ‘norma’ de uma economia sadia e a realidade central para a teoria econômica e a prática econômica”. Portanto, o enfoque predominante desta teoria é construído em torno do marco teórico da teoria econômica institucional⁴.

O economista Paul Samuelson (1915-2009) conseguiu sintetizar a importância de Schumpeter neste terreno com a seguinte homenagem:

Existiram muitos Schumpeters: o brilhante enfant terrible da Escola Austríaca que, antes de completar trinta anos, havia escrito dois livros extraordinários; o jovem causídico que chegou a advogar no Cairo; o criador de cavalos; o Ministro da Fazenda da Áustria; o filósofo social e profeta do desenvolvimento capitalista; o historiador das doutrinas econômicas; o teórico da economia que preconizava o uso de métodos e instrumentos mais exatos de raciocínio; o professor de Economia. (SAMUELSON, APUD DA COSTA, 1982, p. 52).

Com isso têm-se aqui os principais teóricos e contribuições referentes ao empreendedorismo e, principalmente, as contribuições de Schumpeter, enfatizando neste artigo a relação das suas contribuições teóricas e o empreendedorismo.

2. METODOLOGIA

O artigo foca na abordagem qualitativa, não fazendo a apresentação de dados estatísticos na análise. Assim, visando entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos ou traços semelhantes de experiências e integrações (FLICK, 2009). Quanto à sua natureza, a pesquisa será bibliográfica e também explicativa. De acordo com Fonseca (2002) tem-se que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como

⁴Teoria Econômica Institucional: “...destaca os fatores e os mecanismos criados pelas sociedades para conduzir as relações do comportamento humano, através da utilização do conceito de Instituição de maneira muito ampla” (CASERO, URBANO E MOGOLLÓN, Apud BAGGIO, ADELAR; BAGGIO, DANIEL, 2014, PÁG.5).

livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Além disso, tem-se que a pesquisa é do tipo explicativa, pois preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007).

Para o tema proposto a escolha por uma revisão bibliográfica convém para que seja feita uma investigação sobre as teorias do desenvolvimento econômico de Schumpeter e a sua relação com o empreendedorismo, bem como conhecer os autores que foram influenciados ou não pela definição e indagações dadas pelo mesmo. Em complemento, uma pesquisa explicativa também será fundamental para interligar as ideias e fatores identificados que exponham a importância da teoria Schumpeteriana.

Assim, através da análise de publicações como artigos e outros materiais consistentes teoricamente, será feito o levantamento de conteúdos relacionados ao tema, dando atenção ao que for relacionado ao tema proposto neste artigo.

Para a escolha das bibliografias relevantes para o embasamento do artigo, consideraram-se materiais que tivessem relação direta com a temática tratada, logo, cabendo a exclusão de materiais que não possuíssem relação direta. As bibliografias utilizadas foram buscadas no Google Acadêmico, artigos científicos, livros e em bibliotecas virtuais como na Scientific Electronic Library On-line - SCIELO.

3. EMPREENDEDORISMO

Ao deparar-se com definições sobre o que se trata o empreendedorismo e como definir o empreendedor, é observado que algumas definições e teorias se completam e até se assemelham, isso porque, o empreendedorismo é uma atividade que compreende diversos fatores ligados, principalmente, ao capital intelectual individual. Dependendo do que se trata se faz necessários conhecimentos amplos de diversas áreas do conhecimento ao mesmo tempo, existem também empreendedores que não apresentam uma formação ou conhecimento técnico, mas

enxergam mudanças inovadoras que são capazes de tornar negócios bem-sucedidos.

O empreendedor pode ser descrito como um indivíduo que possui a habilidade de identificar uma visão projetada do seu negócio que o permita ver além dos limites da restrição de recursos e identificar as oportunidades que outros não seriam capazes de enxergar. Então, compromete-se com essa visão, empenha-se na busca de sua realização e a conduz, sozinho ou em equipe, até que consiga implementá-la com sucesso (GIBB, 1995; KEOGH & POLONSKY, 1998; FILLION, 1999; DOLABELA, 1999; KURATKO & HODGETTS, 2004).

Observa-se que o empreendedor tem uma visão diferenciada das coisas, o que faz com que ele consiga ser capaz de detectar oportunidades tanto em situações favoráveis quanto adversas, assim transformando suas ideias em realidade e, principalmente, capitalizando as mesmas com o objetivo de obter lucros. Apesar das inovações serem sempre incertas, o empreendedor não tem medo de enfrentar os riscos, podendo obter sucesso ou fracasso, tendo também como característica primordial a iniciativa, sendo o indivíduo que dá o pontapé em algo que possivelmente provocará mudanças.

“Cantillon foi o primeiro a oferecer uma visão clara sobre a função socioeconômica do empreendedor” (PAIVA, 2004), trazendo com sua visão dois pontos semelhantes às demais definições, os riscos que assombram o empreendedor por introduzirem algo novo ou transformarem o já existente e a procura pela obtenção de lucros. Como já discutido, o não medo dos riscos que lhe cercam fazem com que os empreendedores sejam pessoas consideradas “radicais” e que movimentam o mercado com as suas mudanças se forem especificamente bem-sucedidas.

Um dos pontos principais ligados ao empreendedorismo é o fato dele ser um mecanismo para introduzir mudanças no mercado, pois, ao deparar-se com mudanças os outros negócios buscam inovações, até mesmo os mais populares e tradicionais não escapam e acabam tendo que passar por reformas para que mantenham seus negócios e, principalmente, estejam esses bem-sucedidos e com alta lucratividade.

Assim, tem-se que o empreendedorismo pode ser uma das ferramentas utilizadas por qualquer pessoa que queira obter ganhos financeiros, porém, deve-se apresentar ao empreendedor, certo diferencial, em qualquer aspecto, mas que traga ao produto final ou a uma etapa de produção algo inovador que objetive o aprimoramento da produtividade e, principalmente, dos lucros.

Além de teorias acerca dos ganhos econômicos oriundos do empreendedorismo, há também teorias que estudam o comportamento das pessoas que são empreendedoras e que vêm para complementar o conteúdo das teorias econômicas. O estudo do comportamento dos empreendedores é tratado nas “Teorias Comportamentalistas”.

A principal discussão nas teorias comportamentalistas é referente às características de pessoas que são empreendedoras, como são, o porquê e como essas obtêm êxito nas suas escolhas. O psicólogo David McClelland (1917-1998) é o grande destaque quando se trata do estudo do comportamento do empreendedor. Com base nas suas pesquisas e estudos ele acredita que os motivos de uma pessoa ser empreendedora não são apenas “creditícios e ou fiscais, mas também das habilidades atitudinais empreendedoras, através do aperfeiçoamento de tais características.” (ALLEMAND, 2011). Ou seja, o empreendedor busca também a realização pessoal e profissional, e não somente busca os ganhos financeiros.

A teoria comportamentalista não será objeto de pesquisa nesse artigo, mas é importante ressaltá-la já que essa complementa os estudos relacionados ao campo do empreendedorismo. Assim ao deparar-se com os estudos de McClelland (1961), acredita-se que o empreendedorismo não é apenas um mecanismo utilizado para a obtenção de riquezas, mas também é movido por fatores psicossociais, que vem para mover e reestruturar o mercado e suas relações.

A relação do empreendedorismo com o desenvolvimento econômico pode ser observada nas situações em que países estão enfrentando crises avassaladoras e esses tentam arduamente contorná-las, sem perdas irreversíveis, podendo fazer assim o uso do empreendedorismo como um mecanismo de retomada de ascensão. Por exemplo, no Brasil as oportunidades de formalização do empreendedor aumentaram bastante nos últimos anos, isso por conta da expansão dos empreendimentos autônomos, esses têm ganhos significativos e faz com que muitas pessoas saiam da situação de desemprego.

Inclusive ao se falar da situação do Brasil e o empreendedorismo é observado por Adelar Baggio (2014) e Daniel Baggio (2014) que:

Os brasileiros são vistos, por muitos autores, como potenciais empreendedores. A cultura do Brasil é a do empreendedor espontâneo. Este está onipresente. Ele só precisa de estímulo, como uma flor precisa do sol e um pouco de água para britar na primavera (BAGGIO, ADELAR; BAGGIO, DANIEL, 2014, PÁG. 2).

Assim, ao relacionar o empreendedorismo com o desenvolvimento econômico que o mesmo traz, temos de volta as discussões relacionadas às teorias econômicas que permeiam o empreendedorismo, sendo uma das principais, a teoria econômica de Schumpeter que, basicamente, diferencia-se das demais ao tratar o empreendedorismo como um mecanismo de inovações, ele ainda discute sobre a capacidade do empreendedor de ser autônomo ou não, e sobre os meios pelos quais o empreendedorismo deverá promover o desenvolvimento e crescimento econômico. Dentre as suas contribuições teóricas, Schumpeter ressaltou as inovações tecnológicas como umas das principais ferramentas progressistas, justamente por sua capacidade de reestruturação do mercado e da sociedade.

Sendo Schumpeter um dos principais autores que trouxe definições e acepções acerca do que chamamos hoje de empreendedorismo, estando ele como um teórico de referência no assunto, no próximo tópico será tratado à relação existente entre a teoria do desenvolvimento econômico de schumpeteriana e o empreendedorismo.

4. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE SCHUMPETER X EMPREENDEDORISMO

Joseph Alois Schumpeter (1934-1950) é considerado o “pai da inovação” e acredita que o empreendedorismo está inteiramente ligado às inovações. Diante disso, definiu o empreendedor como aquele que inova no processo produtivo introduzindo algo novo no método de produção ou até mesmo reformando um produto já existente e tornando-o mais eficiente, assim ao inovar, se tem uma nova demanda, aumento na concorrência entre os negócios e a dinamização do mercado.

O autor refere-se ao empreendedor como empresário-inovador⁵ e ainda diferencia o empreendedor do gestor, do capitalista e do inventor, para ele “o empreendedor implementa novas ideias. O inventor produz novas ideias. O capitalista possui os meios para investir. O gestor realiza as funções administrativas.” (SCHUMPETER APUD VALE, GLÁUCIA, 2014, PÁG. 6). Assim tem-se que o empreendedor tem a função de alterar as coisas, provocando mudanças.

⁵ Designação dada por Schumpeter ao empreendedor. (VALE, GLÁUCIA, 2014, PÁG. 6)

Schumpeter inicia suas contribuições teóricas sobre o desenvolvimento econômico com a sua primeira obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, em 1911. Nesta, ele trata das transformações do mundo capitalista que influenciam diretamente no desenvolvimento econômico, como, a inovação, a função do empresário-inovador, além de tratar da importância da função do crédito. Já em sua segunda obra “*Business Cycles*”, publicada em 1939, ele trata dos ciclos econômicos e, por último, ele lança sua obra intitulada *Capitalismo, Socialismo e Democracia* em 1942. Na última, o autor basicamente, analisa as mudanças ocorridas desde a sua primeira publicação, com algumas introduções teóricas e a mudança do sujeito responsável pela inovação.

Em sua primeira obra, Schumpeter define o empreendedor e afirma que o mesmo tem um papel fundamental no processo de crescimento econômico, principalmente por conta dos ganhos provenientes das inovações de natureza quantitativa, mas para alcançar tal crescimento esse vem junto ao desenvolvimento, assim, tem-se que:

Embora o autor defina crescimento como o resultado de incrementos cumulativos e quantitativos que ocorrem em determinado sistema econômico, ele vê no desenvolvimento um processo de outra natureza, a saber, uma mudança qualitativa mais ou menos radical na forma de organização desse sistema, gerada em decorrência de uma inovação suficientemente original para romper com o seu movimento regular e ordenado (NIEDERLE, PAULO; RADOWSKY, GUILHERME, 2016, PÁG. 29).

Ao tratar do desenvolvimento e crescimento econômico tem-se que o empreendedorismo é um dos mecanismos utilizados para atingir tais processos de forma positiva, isso porque esse ao introduzir inovações, seja no processo produtivo ou nos produtos finais, cria uma inquietação no mercado que faz com que os outros busquem também mudar a dinâmica dos seus negócios, essas mudanças afetam tanto os negócios quanto a sociedade.

Quanto às mudanças provocadas pelas inovações tem-se que para Schumpeter elas ocorrem de modo irreversível e descontínuo, ou seja, elas acontecem de uma maneira que há a destruição da condição anterior e pode, às vezes, ter interrupções por conta de inconsistências. Ainda, segundo ele, sobre a inovação:

“Produzir novas coisas não é apenas um processo distinto, mas é um processo que produz consequências, as quais formam uma parte essencial da realidade capitalista. A completa história econômica do capitalismo seria diferente do que é se novas ideias tivessem sido regular e correntemente adotadas, naturalmente por todas as firmas para cujos negócios elas

fossem relevantes. Mas isso não aconteceu. Na maioria dos casos, apenas um homem ou alguns deles veem as novas possibilidades e estão aptos a lutar contra as resistências e dificuldades com que a ação sempre se encontra, fora dos caminhos normais da prática” (SCHUMPETER, 1976, PÁG. 36).

Assim Schumpeter acrescenta em sua contribuição teórica a expressão de sua autoria denominada de “destruição criativa” onde denomina que “as tecnologias inovadoras destroem produtos, e, ao mesmo tempo, criam outros. O novo produto ocupa o espaço do velho produto e novas estruturas de produção destroem antigas.” (SCHUMPETER APUD SANTIAGO, EDUARDO, 2009, PÁG. 5). Ou seja, essa “destruição criativa”, basicamente, trata-se de novas combinações de fatores produtivos objetivando maior lucratividade e eficiência no processo produtivo.

As mudanças de mercado advindas das inovações fazem com que se tenha uma alta na concorrência, assim os negócios passam por alterações para se manterem no mercado e atingirem lucros, isso se faz necessário, pois, com as inovações alguns empreendimentos podem não conseguir acompanhar o ritmo e, por fim, acabarem desaparecendo ou terem aumentos não tão significativos nos seus lucros.

Schumpeter acredita que o empreendedorismo seja um mecanismo de desenvolvimento e crescimento econômico, porém, as inovações que surgem, acarretando na dinamização e aumento da concorrência no mercado, pode promover crises econômicas, isso porque, segundo ele: “... os pioneiros removem os obstáculos para os outros, não apenas no ramo da produção em que primeiro aparecem, mas também *ipso facto* em outros ramos, devido à natureza desses obstáculos muitas coisas podem ser copiadas por esses outros; [...]” (SCHUMPETER, 1997, PÁG. 215-6). Ou seja, ao introduzir mudanças na produção ou um novo produto no mercado esse pode ser copiado por outros e isso faz com que os investimentos dos copiados aumentem acarretando assim em altos índices econômicos como, por exemplo, o aumento da inflação, assim sendo desfavorável para o desenvolvimento econômico isso porque as crises enfrentadas pelos setores que movimentam a economia de um país afetam diretamente o desempenho econômico do mesmo.

O principal instrumento de impulsionamento do empreendedorismo e, principalmente, das inovações ocorridas segundo Schumpeter, é a concessão de crédito cedido ao empresário-inovador ou empreendedor. Schumpeter em sua teoria

contraria os teóricos que viam a poupança como um instrumento de crescimento econômico. A concessão de crédito seria feita pelos capitalistas ou empresários e pelos próprios bancos, sendo assim o crédito o fator principal para o surgimento das inovações. Ainda segundo ele “a concessão do crédito revela uma ordem emitida pelo sistema econômico, com claros impactos sobre as expectativas sociais criadas em relação ao futuro da economia e ao comportamento dos empresários.” (NIEDERLE, PAULO; RADOWSKY, GUILHERME, 2016, PÁG. 21).

Em relação à concessão de crédito, é importante destacar que Schumpeter foi um dos primeiros a enxergar esse instrumento como um fator principal para as inovações e até hoje a concessão de crédito continua como indutor de novas ideias. Hoje existem novas ferramentas que possibilitam a abertura de novos empreendimentos, como, por exemplo, o financiamento que é uma ferramenta já disseminada entre empreendedores para investimentos fixos. Ou seja, observa-se que apesar de o empreendedor ter uma gama de características psicológicas únicas, que fazem com que ele tenha criatividade para pensar em algo novo frente às oportunidades, ele tipicamente precisa da ajuda financeira de terceiros para colocar em prática suas ideias.

Mais tarde em sua terceira obra “Capitalismo, Socialismo e Democracia”, em 1942, Schumpeter que defendia em suas teorias que o desenvolvimento e crescimento acontecem através das inovações, afirma que o empresário-inovador é uma ferramenta muito importante, porém, as grandes empresas junto a esses profissionais podem maximizar ganhos para os negócios, e para a sociedade. Com isso, ele cita os investimentos feitos em pesquisa e desenvolvimento por grandes empresas que são realizados até hoje, principalmente por empresas monopolistas.

Observa-se que os empreendedores ao buscarem uma realização pessoal, ou mesmo a busca pela obtenção de lucros, podem ser, ou não capazes de promover ganhos significativos. Isto oportunizou o surgimento de instituições, como as incubadoras e os fundos de investimento que possibilitam maiores patamares, sem tais auxílios financeiros a introdução ideias no mercado seria inviabilizada.

Das teorias schumpeterianas derivam críticas e teorias complementares, como é o caso da teoria comportamental de McClelland (1971), adicionou os aspectos psicológicos do empreendedor, no qual se tem que o empreendedor não busca somente os ganhos de cunho econômico, mas também busca a realização pessoal e profissional. As contribuições de Schumpeter destoam também de teorias

tratadas por outros teóricos como a de Marshall que via os empreendedores somente como “responsáveis pelos processos de produção e distribuição de produtos e, também, os coordenadores da oferta e da demanda no mercado. Eram, também, de certa forma, capazes de gerar inovação e progresso à medida que, eventualmente, desbravavam novos caminhos” (VALE, GLÁUCIA, 2014).

Uma das críticas à Schumpeter referentes às suas concepções sobre o empreendedorismo, por exemplo, é dada por MEIER & BALDWIN (1968) que não concordam com a afirmação de Schumpeter de que as inovações são causadoras de crises, para eles “as empresas modernas são bem maiores e subdivididas em várias unidades econômicas que conseguem assim amortecer os efeitos destruidores da inovação” (MORICOCCHI, LUIZ; GONÇALVES, JOSÉ, 1994, PÁG.33). Solo (1951), também critica Schumpeter por acreditar que existem empresas que não precisam inovar para sobreviver, para ele “há algumas que tem o maior poderio econômico ou capacidade e habilidade de venda” (MORICOCCHI, LUIZ; GONÇALVES, JOSÉ, 1994, PÁG.33), assim, não precisam de inovações para se manter no mercado.

Portanto, as obras de Schumpeter contribuíram em diversos aspectos, que são observados até hoje em relação ao empreendedorismo como, por exemplo, a questão do crédito, além das definições dadas por ele que buscam compreender tal mecanismo de desenvolvimento e crescimento econômico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível tratar questões acerca do empreendedorismo e a sua relação com a vertente econômica de Schumpeter. Isso se iniciou com a discussão sobre as teorias que norteiam tal assunto e as contribuições dadas pelo teórico referentes ao assunto, tais contribuições que ressaltam a importância do autor para a academia e para a sociedade.

O empreendedorismo é tratado por diversos autores como um mecanismo de desenvolvimento e crescimento econômico, no entanto, o fato de tantos terem suas teorias derivadas da teoria schumpeteriana serve para ilustrar a relevância que as obras do teórico têm no tema. É o caso de McClelland (1971), que acrescenta os aspectos psicológicos do empreendedor e afirma que esse também busca a sua realização pessoal e profissional, e também de Paul Samuelson (1915-2009), que enfatizou a importância de Schumpeter, homenageando-o em um trecho do seu

livro. A atemporalidade da teoria de Schumpeter é uma de suas principais forças, pois apesar de suas obras terem sido escritas no começo do século passado, são ainda hoje de extrema relevância.

A questão da “destruição criativa”, uma das principais premissas de Schumpeter, nunca fez tanto sentido frente a um contexto econômico de intensa evolução tecnológica e ao boom de startups vivenciado nos últimos cinco anos. O aumento da concorrência, previsto pelo autor, que poderia acarretar em crises econômicas nos setores que passam por tais transformações, foi presenciado em diversos setores da economia, como o hoteleiro com o surgimento da Airbnb e, o de táxis com a Uber. Adicionalmente, as grandes inovações, feitas pelo empreendedor, mas estando ele alocado em grandes empresas, chamadas de investimentos feitos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) por Schumpeter, permeiam até hoje, já que grandes empresas investem em setores de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em busca de inovações.

A questão do crédito como uma ferramenta de alavancagem das inovações, outro aspecto levantado pelo autor, não só teve sua importância reforçada por sua influência na questão dos financiamentos, mas também pelo dinamismo que o setor adquiriu nos últimos anos e pela facilidade aplicada ao crédito atualmente. Hoje, fundos de investimento em ideias, incubadoras e até mesmo plataformas digitais de crédito já ganham espaço no mercado, antes monopolizado pelos bancos, e vêm para ressaltar a importância desta premissa schumpeteriana.

Por fim, as discussões acerca do empreendedorismo e a sua relação com as teorias de Schumpeter contribuíram para a compreensão da relevância das teorias do austríaco. O empreendedorismo é um fenômeno crescente no mundo, no entanto, à medida que avança as primeiras teorias acerca do tema ainda ecoam nas discussões, ficando comprovada assim a significância da contribuição de Schumpeter para o tema. Espera-se que o artigo tenha contribuído para o entendimento teórico acerca dos assuntos abordados.

6. REFERÊNCIAS

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MENEZES, Roberto K. **Destruição criativa – a contribuição de Schumpeter para o empreendedorismo**. 2006. Disponível em: <http://www.cdvhs.org.br/>. Acesso em 19/10/2019.

NIEDERLE, Paulo André; RADOMSKY, Guilherme Francisco W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. 1ª. Ed. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2016. 118 p.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto. **Schumpeter: a destruição criativa e a economia em movimento**. Minas Gerais: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada, v. 10, n. 16,24 p, 2014.

SANTIAGO, EDUARDO GIRÃO. **Vertentes Teóricas sobre Empreendedorismo em Schumpeter, Weber e McClelland: Novas Referências para a sociologia do trabalho**. Fortaleza, Ceará: Revista de Ciências Sociais, v. 40, n. 2, 17 p, 2009.

BARROS, Aluizio Antonio; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica**. Rio de Janeiro: RAC - Revista de Administração Contemporânea, v. 12, n. 4, p. 1-20, 2008.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Rio Grande do Sul, p. 25-38, 2014.

CARVALHO, Luísa Cagica; COSTA, Teresa Gomes. **Empreendedorismo: Uma Visão Global e Integradora**. 1ª. Ed. Lisboa: EDIÇÕES SÍLABO, LDA. 2015. 25 p.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. **Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 15 out. 2019.

FARIA, Maria Helena Ferreira; SILVA, Carlos Eduardo Sanches. **Elementos de educação empreendedora no contexto da Engenharia de Produção: a universidade estimulando novos negócios**. Bauru, São Paulo, 2006.

SCHUMPETER, Joseph A. **A resposta criadora na história econômica**. In: Lucas (org.). 1976. Economia e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia** (S. G. de Paula, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1984. (Obra original publicada em 1942).

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MCCLELLAND, David. Clarence. **A sociedade Competitiva: realização Em progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

Schumpeter, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.